

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

MILENY JOUGLARD GOMES¹; RAFAEL VERAS ZORZOLLI²; ISABEL BONAT HIRSCH³

¹ Universidade Federal de Pelotas – milenyjouglard2009@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rafael.zorzolli@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Formação Continuada em Educação Musical - FOCEM” é um projeto de extensão do Curso de Música Licenciatura do Centro de Artes da UFPel e teve seu início em 2009. Nessa época, o projeto possuía outro nome, “Oficina de Repertório Musical para Professores”, e tinha por objetivo atender professoras da área de Arte das escolas da rede municipal e estadual de ensino de Pelotas - RS, basicamente com oficinas de técnica vocal e violão. Após sofrer reformulações, o projeto passou a atender, principalmente, professores da educação infantil e anos iniciais da rede municipal de ensino de Pelotas e região.

Essas mudanças aconteceram em 2012 devido a nova demanda dos profissionais, por conta da Lei 11.769/2008 e, posteriormente, pela Lei 13.278/2016, que torna a música componente curricular obrigatório no ensino básico, porém, não exclusivo. Perante às novas leis, a formação continuada em música se torna de suma importância, tendo em vista que muitos cursos de pedagogia não possuem música em suas grades curriculares e, quando a disciplina é ofertada, os conteúdos musicais não são aprofundados o suficiente para que professores tenham autonomia para o trabalho musical em sala de aula. Manzke (2016) enfatiza em sua dissertação a importância de promover cursos de formação continuada para os professores generalistas, que são os que se formam em cursos normal ou magistério e pedagogia.

O fato de muitos cursos de pedagogia não incluírem a formação musical em seus currículos, ou incluí-la de forma breve e superficial, seria um elemento fundamental a ser tratado para que tal formação fosse contemplada nos projetos de formação continuada para professores generalistas (MANZKE, 2016, p. 38).

O FOCEM tem o intuito de atender professores unidocentes da rede municipal de ensino de Pelotas - RS promovendo formação continuada em música. O projeto busca, inicialmente, desenvolver habilidades musicais com a oficina de musicalização I de forma introdutória e, nos próximos módulos, a oficina de musicalização II, oficina de técnica vocal e de percussão, aprofundando os conhecimentos musicais daqueles professores já musicalizados. Estas últimas oficinas têm como objetivo incentivar a prática musical em sala de aula oferecendo subsídios a estes profissionais para que tenham autonomia para criar e modificar as atividades desenvolvidas nas oficinas de acordo com a realidade da escola onde atuam.

Este trabalho trata das dificuldades encontradas pelos monitores, alunos do curso de música licenciatura e pelas professoras unidocentes participantes. Devido a pandemia da Covid 19, o projeto teve a necessidade de se adaptar e de

se adequar ao novo formato de ensino remoto para dar continuidade ao trabalho que era, anteriormente, desenvolvido presencialmente.

2. METODOLOGIA

Devido a ocorrência da pandemia da Covid-19 e, vista a importância da continuação das atividades, o projeto se reformula em um novo formato de trabalho com aulas remotas. Essa nova configuração do projeto foi planejada e estruturada pelos monitores, junto com a coordenadora, ao longo das reuniões do FOCEM, propondo uma experiência inovadora e qualificada para todos.

Atualmente estão sendo ministradas quatro oficinas, uma no primeiro módulo, uma no segundo módulo e duas no terceiro módulo. As oficinas do segundo e terceiro módulo são ofertadas após os professores terem participado da oficina do primeiro módulo e são todas optativas, sendo possível participar de todas ou apenas uma. A Oficina Básica de Musicalização I, é o primeiro contato dos ingressantes com o projeto. A oficina busca musicalizar os professores, com atividades que desenvolvam a coordenação motora e a compreensão dos parâmetros sonoros. Após musicalizados, os professores podem passar para os próximos módulos. Já a Oficina Básica de Musicalização II, é a oficina ofertada no segundo módulo. Visa a continuação dos aspectos musicais e o aprimoramento das atividades, para que os professores consigam criar as atividades e ministrar aulas na sala de aula. Como terceiro módulo, foram oferecidas as oficinas de percussão, que tem por objetivo apresentar os instrumentos percussivos de forma que os professores possam utilizar em sala de aula e a técnica vocal que consiste em trabalhar conceitos e conhecimentos para uma melhor utilização da voz na prática em sala de aula.

Grupos de monitores foram divididos entre as oficinas e são condutores das atividades. Semanalmente, são realizadas reuniões em cada grupo de oficina para preparo e planejamento das atividades das aulas assíncronas, bem como para acompanhar o desenvolvimento dos professores que participam das atividades propostas. Além das reuniões já mencionadas, há reuniões gerais com a coordenação do projeto, com o objetivo de compartilhar o andamento das atividades, além de auxiliar na solução das dificuldades e necessidades encontradas.

O projeto foi pensado para ser dividido com aulas em atividades síncronas e assíncronas. As atividades assíncronas ocorrem por meio de vídeos gravados pelos monitores e postados na plataforma *Google Classroom*, com periodicidade semanal, e têm a duração, em torno, de dez a quinze minutos cada uma. A cada vídeo que é postado na plataforma, as professoras devem reenviar um vídeo gravado por elas executando a atividade proposta daquele dia, de forma que os monitores possam acompanhar as atividades dos participantes, seus avanços ou dificuldades. Essa é a forma que os monitores podem decidir se dão continuidade nos conteúdos abordados ou se devem realizar mais atividades com os mesmos objetivos para fixar melhor esses conteúdos. Quanto às atividades síncronas, são encontros realizados mensalmente e tem o objetivo de sanar dúvidas que possam ter surgido ao longo das atividades assíncronas, e que não puderam ser esclarecidas no próprio vídeo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das primeiras semanas de atividades percebemos que algumas professoras não estavam participando assiduamente do projeto, e nos questionamos quais poderiam ser os motivos. Para obter respostas sobre o porquê das ausências das professoras, pensamos em enviar um questionário abordando sobre quais dificuldades elas estariam enfrentando. Pelas possíveis dificuldades das professoras refletimos, também, sobre quais possíveis desafios técnicos os monitores poderiam estar enfrentando ao ministrar atividades de forma remota.

Sendo assim, elaboramos dois questionários pela plataforma *Google Forms*, sendo um para os monitores (M) nomeado de questionário (Q1) e outro para as professoras (P) identificado como questionário (Q2), com o intuito de compreender as dificuldades de cada grupo.

O questionário voltado para os monitores continha perguntas acerca das dificuldades técnicas como estabilidade e qualidade da internet, gravação e edição de vídeos, utilização da plataforma escolhida, além do tempo disponível e espaço físico para o preparo e execução das atividades.

A maior dificuldade que os monitores encontraram foi com a estabilidade e qualidade da internet. O monitor (M4) diz que utiliza a internet “disponibilizada pela casa do estudante da faculdade que não é de qualidade” (Q1;M4). Este problema não tem afetado somente as aulas, mas também, a participação nas reuniões onde muitas vezes o travamento de áudio e câmeras são empecilhos que acabam afetando a qualidade dos encontros. Outros contratemplos foram revelados pelos monitores no cotidiano do novo formato de trabalho como falta de experiência para edição dos vídeos, timidez ao ficar em frente a câmera e espaço físico para a realização das atividades.

O questionário voltado para as professoras continham perguntas relacionadas sobre rotina do trabalho como desenvoltura frente a câmera, dificuldades técnicas de internet, tempo disponível, uso da plataforma, e espaço físico. O documento ainda dispunha de espaço para relatar suas dificuldades em relação aos conteúdos musicais abordados e sugestões para que os monitores pudessem qualificar o trabalho já realizado.

As professoras mencionaram diferentes dificuldades que estão enfrentando ao participar do projeto na forma remota, como disponibilidade de tempo para executar as atividades, espaço físico, pois em casa muitas vezes não dispõem de ambiente adequado, problemas com o celular, seja na capacidade do aparelho ou de manipular quando estão fazendo as atividades, timidez frente a câmera e dificuldades musicais na execução da atividade. A entrevistada (P15) relata que realizar atividades em grupo poderia ajudar na desenvoltura da atividade. Ela comentou que “a atividade em grupo proporciona um melhor desenvolvimento da atividade, sozinha pensamos que estamos fazendo os movimentos corretos e às vezes (estes) não estão. E filmar também não é uma tarefa fácil.” (Q2;P15).

A maioria das entrevistadas comentou preferir as aulas de forma presencial, ao invés das aulas remotas. Conforme menciona a professora (P13) “[...] presencialmente a gente não sente tanta vergonha e não precisa ficar refazendo os vídeos toda hora. O contato pessoal é muito melhor, nada irá se comparar ao contato presencial” (Q2;P13). Já a entrevistada (P3), tem preferência também pelas aulas de forma presencial, mas com as aulas remotas ela está descobrindo uma nova forma de estudar e de ampliar seus conhecimentos. A aula presencial possibilita a presença do “[...] professor ali na tua frente e tirar a dúvida naquele momento. Creio ser um aprendizado de forma direta. Mas como nessa fase de pandemia que estamos, a remota está sendo de motivação para novos aprendizados, transformou minha visão de estudo” (Q2;P3).

Além das questões sobre as possíveis dificuldades que elas estariam enfrentando nesse formato remoto, perguntamos se elas poderiam sugerir de que forma os monitores poderiam qualificar o aprendizado. Algumas trouxeram sugestões como ampliação no prazo da entrega das atividades e legendas das letras das músicas. Além disso, as professoras aproveitaram esse espaço para elogiar a atuação dos monitores e a forma como o projeto está sendo desenvolvido.

4. CONCLUSÕES

Em um mundo antes da pandemia, muitos de nós não havíamos presenciado o ensino de forma remota e, adaptar-se, tem sido uma tarefa não muito fácil, em virtude das diversas dificuldades encontradas no dia a dia, seja na parte técnica, como gravação das aulas realizadas pelos monitores ou, assisti-las, no caso das professoras participantes. Tivemos também que repensar novas abordagens didáticas para tornar possível o ensino e o aprendizado nesse novo formato.

A partir das respostas que obtivemos com os questionários, conseguimos compreender quais foram as dificuldades enfrentadas, tanto dos monitores quanto das professoras e, dessa forma, procuramos atenuá-las, com paciência e dedicação tornando as aulas do projeto de forma satisfatória, apesar dos inúmeros empecilhos. Procuramos atingir o objetivo do projeto, que é o de musicalizar as professoras participantes buscando qualificar as aulas de música no ensino básico, seja, atualmente, de forma remota bem como quando retornarmos ao modelo presencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Brasília, 1996.

_____. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Presidência da República, Brasília, 2008.

MANZKE, V. H. R. **Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada. Dissertação de Mestrado em Educação Musical.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.